

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
CURSO ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO  
GESTÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

**JAQUELINE CRISTINA NUNES**

**EXCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS**

RUBIATABA-GO

2007

**JAQUELINE CRISTINA NUNES**

## **EXCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração com Habilitação em Gestão de Sistema de Informação, sob orientação do Prof. Cláudio Kobayashi.

RUBIATABA -GO

2007

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**JAQUELINE CRISTINA NUNES**

**EXCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS**

COMISSÃO ORGANIZADORA

MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DA GRADUAÇÃO PELA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof. Cláudio Kobayashi  
Especialista em Gestão de Agronegócio

2º. Examinador: \_\_\_\_\_

Prof. Marco Antônio de Carvalho

3º. Examinador: \_\_\_\_\_

Prof. Marcos Antônio Pereira de Abreu

Rubiataba

2007

## DEDICATÓRIA

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de estar vivendo uma fase tão importante da minha vida, e em segundo aos meus pais e amigos que me apoiaram nos momentos de desânimo e fraquezas.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar a Deus. Ele que é doutor em todas as áreas do conhecimento, que sempre está ao meu lado me guiando no caminho certo. Também agradeço aos meus pais e minhas irmãs, meu noivo, e principalmente ao meu professor que me orientou de uma forma muito gratificante. Que Deus abençoe a todos e muito obrigada!

## RESUMO

No mundo em que vivemos torna-se indiscutível e indispensável o uso da TI. A tecnologia pode ser mais um elemento integrador, por reduzir distância, tempo e custo. A internet está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, pois, é uma ferramenta de uso tecnológico que se encontra num estágio avançado que hoje é a maior e mais importante rede de redes e está evoluindo para a super via de informações amanhã. Exclusão digital, mesmo com o crescimento da informática, ainda tem um grande número de pessoas que sofrem a falta de domínio digital. Podemos dizer ou classificá-los como excluídos digitais. A inclusão digital é necessária para o aumento amplo de conhecimento de um país. Colocar um computador nas mãos das pessoas ou vendê-los a um preço menor não é inclusão digital, é preciso ensiná-las a utilizá-los em benefício próprio. Globalização é um fenômeno moderno que surgiu com a evolução dos meios de comunicação cada vez mais rápidos e eficazes. O cidadão não pode ser simplesmente um cidadão, ele tem que ser cidadão globalizado para não perder espaço.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação; Internet; Inclusão Digital; Exclusão Digital; Globalização.

## LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1: SEXO.....	32
GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA.....	32
GRÁFICO 3: ESCOLARIDADE.....	33
GRÁFICO 4 SITUAÇÃO PROFISSIONAL.....	34
GRÁFICO 5: SETOR DE ATIVIDADE PROFISSIONAL.....	34
GRÁFICO 6: ESTADO CIVIL.....	35
GRÁFICO 7: RENDA MENSAL.....	35
GRÁFICO 8: UTILIZAÇÃO DA INTERNET/COMPUTADOR.....	36
GRÁFICO 9: ACESSO À INTERNET/COMPUTADOR.....	36
GRÁFICO10: QUANTO TEMPO POR SEMANA VOCÊ USA INTERNET/COMPUTADOR.....	37
GRÁFICO 11: MOTIVOS DE NÃO UTILIZAR INTERNET/COMPUTADOR.....	37

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.2 PROBLEMÁTICA.....	10
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO.....	13
2.2 INTERNET .....	15
2.3 EXCLUSÃO DIGITAL.....	17
2.4 INCLUSÃO DIGITAL.....	20
2.5 GLOBALIZAÇÃO.....	23
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	26
3.3 COLETA DE DADOS.....	27
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	29
4.1 PRELIMINARES.....	29
4.1.2 DADOS GEOGRÁFICOS.....	29
4.1.3 DADOS DEMOGRÁFICOS.....	29
4.1.4 DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS.....	30
4.1.5 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS.....	30
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
4.3 RESULTADOS.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	40
7 APÊNDICE.....	43
8 QUESTIONÁRIO.....	44
9 DADOS DO ALUNO.....	47



# 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca demonstrar para a sociedade a importância da inclusão digital e o problema da exclusão digital. Não é possível fechar os olhos diante da presença da tecnologia no dia-a-dia dos cidadãos. Ter conhecimento em TI<sup>1</sup> é algo de fundamental importância.

A internet é o conjunto de redes de computadores ligados entre si, e ter acesso significa adquirir um vasto banco de informações e serviços. Ferramenta de uso tecnológico que se encontra num estágio avançado e não deixa de ser um canal de comunicação relativamente novo e que oferece formas e alternativas para a difusão de informações e troca generalizada de dados até hoje conhecido.

A internet é derivada da junção de duas palavras em inglês, international network, que significa rede internacional e designa a rede mundial pública de computadores interligados, por meio da qual são transmitidos dados de informações para qualquer usuário que esteja conectado a ela. (LIMEIRA, 2003, p.14)

Em um mundo globalizado, inovações tecnológicas e competitivas passam a ser palavras-chave para o desenvolvimento de algum país. Até há certo tempo, o processo de mundialização da economia foi vagaroso, devido às limitações nos transportes e nas comunicações. Com tantas mudanças, a globalização deu um salto qualitativo e significativo. Os avanços na informática e a difusão de rede de informação reforçaram e facilitaram o processo de globalização.

Surgiu um intercâmbio acelerado, não só na esfera econômica, mas atingindo também, os hábitos, os padrões culturais e de consumo, priorizando o conhecimento.

No presente estudo, a metodologia foi realizada com base nas premissas da pesquisa exploratória, que tem finalidade de desempenhar, esclarecer e modificar conceitos e idéias. Enquadrando a pesquisa quantitativa através do questionário com perguntas fechadas. Na análise dos dados, fez-se um levantamento das respostas obtidas que foram transformadas em gráficos.

---

<sup>1</sup> TI Tecnologia da Informação

## **1.2 PROBLEMÁTICA**

É essencial que as pessoas pertencentes à população economicamente ativa, dominem as funções básicas de informática, ferramenta tão útil em nosso dia-a-dia.

A Inclusão Digital possui o papel de resgatar os excluídos digitais ao contexto da sociedade movida pelos processos de criação, produção e sublimação da informação em conhecimento da informação. Da busca da reflexão do mundo, das condições de sobrevivência, do estímulo, do conhecimento renovado e à crítica do já existente e da diminuição da desigualdade social.

Com isso quer se descobrir se a exclusão digital afeta a vida social e profissional dos moradores de Ipiranga de Goiás.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 GERAL**

- ✓ Efetuar levantamento dos excluídos digitais, identificando, se a exclusão está afetando a vida social ou profissional dos mesmos, através de um diagnóstico do município.

### **1.3.2 ESPECÍFICOS**

- ✓ Apresentar e discutir teorias, para promover momentos de reflexão.
- ✓ Despertar a sensibilidade para o analfabetismo digital e a inclusão digital.
- ✓ Analisar como a internet faz parte do nosso dia - a - dia.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

O tema abordado foi escolhido por ser atual e de suma importância para a sociedade de Ipiranga de Goiás.

A alfabetização digital é necessária para o aumento amplo de conhecimento e desenvolvimento.

As novas tecnologias, em especial a internet, estão aí para provarem que novas competências básicas e conhecimentos mínimos são exigidos para o exercício da cidadania e da vida plena em sociedade. Competências como escrever textos num processador, fazer desenhos, enviar correspondências, navegar na internet, fazer pesquisa de informações.

Visando abordar diferentes ângulos de leitura, conduzir um novo caminhar voltado para a utilização do computador, não como diversão, mas como uma ferramenta no processo de construção do conhecimento, tanto na escola, como em casa, enfim, no nosso dia -a- dia, e em busca de valorização da cidadania.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

A pressão de novas tecnologias sobre o indivíduo não é um fato recente, a diferença é que antes, a tecnologia era vista como uma ferramenta, visando melhorar o desenvolvimento de uma tarefa, sem apresentar necessariamente uma ameaça.

Foi a partir da década de cinquenta com advento dos computadores e fim do período de pleno emprego do pós-guerra, que a tecnologia passou a ser encarada como uma ameaça, não só para a qualidade do trabalho, mas principalmente na sua função como fonte de sobrevivência. (WERNKE; BORNIA, 2001, p. 54)

Para Cruz (2003, p. 26), "TI é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar ou processar dados e informações, tanto de forma sistêmica como esporádico, tanto no produto ou no processo".

Tecnologia da informação, como o conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação, e a maneira pela a qual esses recursos são organizados em um sistema, capaz de desempenhar um conjunto de tarefas.(MEIRELLES, 1994, p.16)

No mundo em que vivemos torna-se indiscutível e indispensável o uso da tecnologia da informação e de modernas técnicas de gestão de informação. O mundo passou a ser mais dinâmico, mais diversificado e com fronteiras reduzidas.

TI é o recurso tecnológico e computacional para geração e uso da informação utilizada para criar, armazenar e difundir dados e informações na criação do conhecimento. Ele define de forma resumida que a TI está fundamentada sobre hardware e seus dispositivos periféricos, software e seus recursos, base de dados, telecomunicações e redes, e a Internet como a nova infra-estrutura da TI.(BALLONI apud SANTOS, 2003, p. 22 )

A importância da Tecnologia da informação é que através deste meio podemos desempenhar qualidades de negócios, tendo interação entre empresas e pessoas que estão em busca dos serviços e produtos oferecidos às empresas. Com a nova era da informação, as organizações necessitam adquirir essa ferramenta que transmite informações dos produtos serviços colocados no mercado.

A tecnologia pode ser mais um elemento integrador, por reduzir distância, tempo e custo. Por meio dela, pequenos negócios podem desenvolver afinidades econômicas, ganhar em visibilidade global e conquistar mercados.

"Viabilizando-se os negócios, dá-se condições para que pessoas e empresas possam se estabelecer onde desejarem e tirem partido das características e potencialidades regionais". (TAKAHASHI, 2000, p. 9).

O uso da tecnologia de informação vem como mecanismo para aumentar a competitividade das pequenas e médias empresas, como uma estratégia a ser agregada e assim conseguir superar a concorrência. Essas tecnologias beneficiam as empresas dando suporte para atenderem às necessidades vigentes no mundo globalizado.

A TI é algo cada vez mais comum no dia-a-dia das pessoas e das empresas. Tudo gira em torno da informação, portanto, quem souber reconhecer a importância disso, certamente se tornará um profissional com qualificação para a necessidade do mercado, da mesma forma a empresa que melhor conseguir lidar com a informação, certamente terá vantagem competitiva em relação ao concorrente.

Tecnologia é o conjunto de princípios, métodos, instrumentos e processos cientificamente determinados que se aplicam especialmente às atividades industriais, com vista à produção de bens mais eficientes e mais baratos. O conceito de tecnologia, engloba, portanto, todas as técnicas e seus estudos. Assim, entende-se por inovação tecnológica a aplicação de qualquer método ou instrumento descoberto por meio da pesquisa sistemática, como a coleta, fabricação, armazenamento, transporte, etc. de bens, cujos resultados sejam melhores do que os obtidos anteriormente.

A influência da tecnologia não é uma solução mágica para as múltiplas desvantagens como pobreza, desemprego e deficiência de habilitação. Todavia, a tecnologia pode criar interação e participação e isso tem um enorme potencial de melhorar as redes de nível local." (PHIPPS, 2000, p. 5).

As tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam a maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação. Enquanto o mundo economicamente mais desenvolvido encontra-se envolto em um complexo de redes digitais de alta capacidade, utiliza intensamente serviços de última geração, uma parcela considerável da população dos demais países que não tem acesso sequer à telefonia básica.

O maior acesso à informação poderá conduzir a sociedade e relações sociais mais democráticas, mas também poderá gerar uma nova lógica de exclusão, acentuando as desigualdades e exclusões já existentes, tanto entre setores e regiões de maior e menor renda. (TAKAHASHI, 2000, p. 7).

Hoje com a evolução dos meios de comunicação, a tecnologia é utilizada pelas pessoas em suas casas, em várias empresas e instituições como: Bancos com sistemas de caixas eletrônicos, lojas com cupons e boletos ou pagamentos de créditos ou débitos.

O avanço das tecnologias de informações e comunicações resultou no desenvolvimento de um grande número de aplicações, como tele medicina, ensino à distância, comércio eletrônico etc., que podem melhorar e significamente a quali (TAKAHASHI, 2000, p.9)

## **2.2 INTERNET**

Conforme O'Brien (2004, p. 45), "internet é uma rede de computadores em rápido crescimento, de milhões de redes, que se conectam a centenas de milhões de computadores e seus usuários".

O crescimento do uso da internet no Brasil e no mundo tem despertado interesse nas organizações e grupos de pesquisa, dado ao crescente número de pessoas conectadas à rede. Atualmente, o que se vê mais na mídia são afirmações quanto à internet no que se refere ao fato de que este recurso está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Cabe então, algumas definições do que seja a internet:

A internet foi criada nos anos 60, como uma rede restrita, destinada aos segmentos militares, governamental e acadêmico. No início da segunda metade da década de 90, com a regulamentação para exploração comercial da internet e com a popularização dos programas gráficos para a navegação na mesma, pequenas redes, antes operando isoladamente, interligaram-se numa única rede. Mas ainda, qualquer pessoa que possua um computador pessoal e uma linha telefônica tornou-se capaz de conectar-se às redes de acesso à internet. (WERNKE ; BORNIA, 2001, p. 56).

O que deve ser ressaltado é que a internet é uma ferramenta de uso tecnológico que se encontra num estágio avançado e não deixa de ser um canal de comunicação relativamente novo. Muitos não têm acesso a essas tecnologias, por não terem condições de adquirirem um computador em sua casa, ou seja, não têm conhecimento como operar essas tecnologias.

A internet ainda apresenta dificuldades que demandam maior grau de intimidade com redes eletrônicas para o usuário inexperiente é o desenho das telas de apresentação e a estruturação das páginas, muitas vezes pressupondo uma certa familiaridade com ambientes computacionais mais sofisticados. Além disso, a maior parte dos conteúdos está em outras línguas, mais especificamente em inglês. (TAKAHASHI, 2000, p. 39).

As estimativas do número de usuários da rede internet no Brasil têm variado muito, em razão da diversidade de fontes e critérios. Os estimativos mais conservadores estão dimensionados a partir da contagem dos pontos de conexão à internet, enquanto as demais se baseiam em estimativas variadas de usuários por máquinas ou em pesquisas de mercado.

A pesquisa Datafolha encomendada pela F/Nazca concluiu que 49 milhões de brasileiros usam a internet (divergindo dos 33,1 milhões do IBOPE/Nielsen). A pesquisa do Datafolha foi feita em março de 2007; foram 2.166 entrevistas com a população brasileira com 16 anos ou mais; o perfil da amostra levou em conta a distribuição geográfica da população brasileira (39% capital + Região metropolitana e 61% interior); a amostra é representativa da população adulta do país, seguindo sua distribuição por sexo, faixa etária, escolaridade e classe social (segundo o IBGE); as entrevistas foram feitas em 120 municípios, em todos os Estados da Federação; a margem de erro da pesquisa é de 2% para mais ou para menos”.

“É possível também inferir que o número apontado por essa pesquisa ainda é menor do que o real, se pudéssemos levar em consideração a população menor de 16 anos que também utiliza a internet”. Fonte: (Viulsso, 22/09/2007)

É papel do Estado dedicar especial atenção à incorporação dos segmentos sociais menos favorecidos e de baixa renda à sociedade da informação. O Estado, neste particular, tem a responsabilidade de induzir o setor privado a se envolver no movimento de universalização e a participar ativamente das ações nesse sentido. ( TAKAHASHI, 2000, p. 33).

Ao se falar em internet, logo se tem a idéia de avanço da tecnologia.

O funcionamento da internet é baseado em computadores ligados a outro computador mais potente, chamado de servidor, este é mais potente que os micros pessoais e tem função de conectar os computadores isolados, que formam uma rede.

Internet é uma rede mundial pública de computadores interligados, por meio da



qual se transmitem informações e dados entre os usuários a ela conectados. Mediante o que foi estudado fica clara a compreensão da natureza da internet e da dinâmica das mudanças que ela provocou na realidade da tecnologia que é vivenciado atualmente, não somente por estudantes, mas por navegadores diversos, empresas de todos os níveis de padrões.

"Ela é ainda considerada a maior rede mundial de computadores, aberta a todos. A sua importância se dá não somente pela velocidade que a internet proporciona, e sim pela competitividade e sobrevivência de muitas empresas." (LIMEIRA, 2003, p. 14).

Hoje, já é possível aqui mesmo, no Brasil comprar qualquer tipo de mercadoria e solicitar serviços igualmente variados através do computador.

Pode-se usar a internet para discussão, trocar mensagens e pesquisar; o uso da internet pode ir além disso, pode-se usá-la para formar ou reforçar uma rede entre organizações, disseminar novos conhecimentos, ou seja, o uso da internet com fins coletivos tem um potencial para a construção de uma inteligência coletiva. (MADACAR, 2007)

A rede é uma imensa vitrine, visível de qualquer lugar no mundo, que possibilita mais pessoas conhecerem produtos e conversarem com qualquer pessoa no Brasil e em outros países.

Segundo O'Brien (2004, p. 169), "A internet se converteu hoje na maior e mais importante rede de redes e está evoluindo para a super via de informações de amanhã."

A internet é um canal de trocas de informações entre seus usuários e esse intercâmbio de informações pelo web, pode ser estabelecido nas interações entre a empresa e seus clientes, não apenas a transmissão unilateral de dados, assim como nas interações de indivíduos com interesses comuns, por meio de grupos de discussão. (LIMEIRA, 2003, p. 148)

## **2.3 EXCLUSÃO DIGITAL**

Durante décadas convivemos com o aumento da cobrança por educação e de qualidade. Até hoje a dura e árdua luta de educadores persiste na busca da excelência do ensino. Ao longo destas décadas um grupo foi excluído de um sistema visivelmente fechado. Com o aumento do apelo à educação o número de pessoas analfabetas diminuiu consideravelmente no Brasil até o fim do século passado que por sua vez foi o momento de transição para uma nova etapa do nosso cotidiano.

Antigamente, os registros eram escritos e eram comuns mas com o avanço da tecnologia houve uma explosão digital, talvez um pouco atrasados, mas nunca é tarde, pode-se dizer que estávamos entrando na era digital. Onde que quase tudo se tem à necessidade de se usar um computador.

Mesmo com o crescimento da informática sabemos que um grande número de pessoas ainda sofre a falta de domínio digital. Podemos dizer ou classificá-lo como “analfabetos” digitais, ou melhor, simplesmente excluídos digitais. Pessoas que por um motivo ou outro não ingressam no aprendizado da informática. A exclusão digital em si, tem características bem semelhantes ao analfabetismo clássico.

A exclusão digital é uma das muitas formas de manifesto da exclusão social. Não é um fenômeno isolado ou que possa ser compreendido separadamente, pois se trata de mais uma consequência das diferenças já existentes na distribuição de poder e de renda. (AGOSTINHO, 2004, p. 2 ).

O mundo percebe hoje um dos maiores obstáculos para a expansão das novas tecnologias. Trata-se de um novo tipo de exclusão, não, mas, baseado no acesso ao alimento, terra ou letras, mas a exclusão digital.

A questão do atraso digital é tão importante que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu como uma das quatro grandes mazelas da atualidade, junto com a fome, desemprego, e analfabetismo.

A exclusão digital refere-se à distância entre indivíduos, famílias, empresas e regiões geográficas em diferentes níveis sócio-econômicos com respeito, simultaneamente, às suas oportunidades de acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e o uso da internet para uma ampla variedade de ações e atividades.(SILVA et al, 2007. p. 4)

O Brasil está bastante atrasado em relação à inclusão digital de sua população e tem muito a se desenvolver para apenas interromper o processo de distanciamento econômico entre ricos e pobres. Mas recentemente houve no Brasil um crescimento em Inclusão Digital deixando assim os cidadãos mais esperançosos.

A exclusão digital é um fenômeno mundial, não uma particularidade brasileira. Diversos países estão trabalhando e investindo no sentido de encontrar soluções para esse problema. Obviamente, a intensidade e as particularidades com que esse fenômeno ocorre diferem dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento e, dentro desses grupos, de país para país.

Esse fenômeno pode ser observado por diversos ângulos. Um deles certamente se

refere aos impactos na esfera da cidadania do indivíduo, no que diz respeito à sua participação ativa na sociedade. Outro aspecto está relacionado à chamada exclusão digital de nações, decorrente da posse da tecnologia em questão pelos países desenvolvidos. Mesmo distintos esses dois aspectos possuem uma forte relação ente si. (SILVA et al, 2007, p. 4)

Os esforços governamentais podem, através do uso da tecnologia, permitir às comunidades carentes o acesso a informação e ao conhecimento gerado em outros lugares. São inúmeros os exemplos de iniciativa nesse sentido, no Brasil e no mundo. Paralelamente, observa-se um grande esforço e investimento por parte dos governos no sentido de modernizar e aumentar a eficiência da estrutura estatal através da digitalização de controles e serviços prestados à população. Entretanto, é preciso atentar para o fato de que trilhar tal caminho pode acabar ocultando problemas perversos e já arraigados, que certamente estão relacionados às causas da exclusão, não apenas digital, mas social. (SILVA et al, 2007, p. 4)

Não basta disponibilizar o acesso à internet ou preços acessíveis para aquisição de computadores, se os problemas como o analfabetismo e o baixo nível da educação de base e renda ainda afligem significativa parcela da sociedade. A perspectiva de que a exclusão digital seja, talvez, muito mais um sintoma do que uma causa deve ser ressaltada quando se empreende esforços e recursos (tanto em ações quanto em campanhas) tentando minimizá-la.

Paralelamente, o desenvolvimento da percepção das possibilidades e do papel do indivíduo dentro de uma sociedade integrada deve fazer parte, inevitavelmente, de uma política de inclusão digital.

Ressalta que "(...)" não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso, antes de mais nada, estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 40)

A alfabetização, a capacitação no uso do software e do hardware, e a oportunidade de utilização constante do aprendizado são essenciais ao processo. Muitas vezes, entende-se que a mera utilização da tecnologia da informação pode representar uma solução plena para melhorar a eficiência da esfera pública e tal iniciativa, muitas vezes, é usada como uma forma de demonstrar uma resposta do governo aos cidadãos em forma de prestação de serviços. (SILVA et al, 2007, p. 5)

Tais iniciativas são importantes, mas é necessário que façam parte de uma política

mais abrangente, para que não acabem como ações esporádicas e inconscientes, e que possam comprometer todo o esforço governamental no sentido da inclusão digital.

Analisando sob uma perspectiva mais ampla, outro aspecto a ser considerado é que os esforços governamentais na luta para combater a exclusão digital podem, em certa medida, criar uma forma de dependência dos países em desenvolvimento em relação aos países desenvolvidos. Isso pode ocorrer se considerarmos que as tecnologias são elaboradas de acordo com critérios de atendimento às condições dos próprios países desenvolvidos. Assim, ao adotarem tecnologia importada, os países em desenvolvimento ficam sujeitos aos níveis de complexidade e de usabilidade dos países fabricantes. Tal fato dificulta a adequação às necessidades locais, e pode ocorrer tanto na implementação de infra-estrutura para melhoria do acesso das populações carentes à informação (como, por exemplo, os tele centros) quanto na utilização de tecnologia em programas de modernização do setor público. (SILVA et al, 2007, p. 5)

## **2.4 INCLUSÃO DIGITAL**

Não é mais possível fechar os olhos diante da presença cada vez mais constante da mídia tecnológica no dia-a-dia dos cidadãos do mundo inteiro.

A inclusão digital possui o papel de resgatar os excluídos digitais ao contexto da sociedade movida pelos processos de criação, produção e sublimação da informação em conhecimento. Significa efetivar os excluídos digitais na sociedade da informação, por meio de políticas que visem ao seu crescimento auto-sustentável de forma colaborativa e gradual, não com medidas emergenciais e paliativas. (OLIVEIRA, 2007, p. 3)

Conseqüentemente, inclusão digital remete à busca da reflexão do mundo, das condições de sobrevivência, o estímulo ao conhecimento renovado e à crítica do já existente e da diminuição das desigualdades sociais.

Em ações cotidianas, o sujeito se depara com a presença da informática: seja em uma transação bancária, em supermercado e até na farmácia.

Conforme Rebêlo (2005, p.1) "incluir digitalmente não é apenas alfabetizar" a pessoa em informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores".

Dominar ou ao menos conhecer o uso dessa nova ferramenta da comunicação se faz não só necessário como também essencial para o convívio e interação social. A sociedade não pode se manter apática e distante desta realidade, ao contrário, deve ir à busca do conhecimento, principalmente aqueles de camadas menos favorecidas

culturalmente e financeiramente.

Nas palavras de Agostinho (2004, p. 26), "... Inclusão digital é, na verdade, um meio de promover a igualdade, dignidade, cidadania e liberdade de expressão na era da informação."

A alfabetização digital é necessária para o aumento amplo de conhecimento e desenvolvimento de um país, surgindo novas competências, que darão uma nova linguagem por meio de textos, imagens, em meio eletrônico e assim por diante.

"Somente colocar um computador nas mãos das pessoas, ou vendê-los a um preço menor não é definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo." (REBÊLO, 2005, p. 1).

De acordo com Silva Filho (2003, p. 1), "inclusão digital tem um tripé que compreende acesso à educação, renda e TICs. A ausência de qualquer um desses pilares significa deixar quase 90% da população brasileira permanecendo na condição de mera aspirante à Inclusão Digital".

O Brasil tem condições de superar esse atraso existente. Todavia, para que isso de fato ocorra, é preciso começar a fazê-lo hoje, ou melhor, ontem. Do contrário, as gerações vindouras continuarão com elevado índice de excluídos da era digital.

Silveira (2007, p. 29-30), propõe a idéia de transformar a Inclusão digital em uma política pública sustentada em quatro pressupostos: primeiro, o reconhecimento de que a exclusão digital amplia a miséria e dificulta os desenvolvimentos humanos, locais e nacionais. A exclusão digital não representa uma mera consequência de pobreza crônica. Torna-se fator de congelamento da condição de miséria e de grande distanciamento em relação às sociedades ricas.

Segundo, a constatação de que o mercado não irá incluir na era da informação os extratos pobres e desprovidos de dinheiro. A própria alfabetização e a escolarização da população não seriam maciças se não fosse pela transformação da educação em política pública e gratuita. A alfabetização digital é a formação básica para viver na ciber, cultura também dependerá da ação do Estado para serem amplas ou universalistas.

Terceiro, a velocidade da inclusão é decisiva para que a sociedade tenha sujeitos e quadros em números suficientes para aproveitar as brechas do desenvolvimento no contexto da mundialização de trocas desiguais e, também para adquirir capacidade de gerar inovações.

Quarto, a aceitação de que a liberdade de expressão e o direito de se comunicar seriam uma falácia se fossem destinados apenas à minoria que tem acesso à

comunicação em rede. Hoje, o direito à comunicação é sinônimo de direito à comunicação mediada por computador. Portanto, trata-se de uma questão de cidadania.

Em um país como o Brasil, onde milhares de pessoas estão à margem do exercício da cidadania, parece inviável falar sobre acesso à comunicação e a informação mediada por computadores, mas como vamos ter uma sociedade mais digna se a própria dinâmica social demanda novos processos produtivos e novas competências profissionais? Como dá acesso à internet e capacitar pessoas que não tem o que comer, onde morar e o que vestir? Seria realmente interessante resolver a questão da exclusão digital e deixar de lado as pessoas que não usufruem os princípios básicos de sobrevivência?

O problema é que também não devemos ignorar as crianças que freqüentam escolas públicas e não possuem uma formação baseada no uso de recursos multimídias para ampliarem seus conhecimentos, sendo que muitas dessas escolas poderiam ser contempladas com uma política pública de inclusão centrada no uso da tecnologia educacional.

Assim, como também não podemos ignorar os programas de incentivos à leitura em comunidades desprovidas de bibliotecas e centros de cultura, esses indivíduos se não fizerem parte desse novo modelo de ensino e comportamento, poderão contribuir com a violência e comprometer a soberania nacional.

Todo o cidadão ou cidadã deve ter o direito de acessar a web, utilizar uma caixa postal eletrônica, usufruir as informações e serviços governamentais que cada vez mais migram para a Internet, entre outros direitos que devem ser preservados e defendidos.

Inclusão Digital não deve ser uma ação isolada e fora de contexto, nem deve ser um fim em si mesmo. Inclusão Digital é, na verdade, um meio de promover a igualdade, dignidade, cidadania e liberdade de expressão na era da informação. (SILVA, 2004, p. 37)

Nos últimos anos, tem sido apregoada aos quatro cantos do Brasil à necessidade de se fazer a inclusão digital para aqueles indivíduos que não têm acesso às tecnologias de informação e comunicação ou simplesmente TIC's, formando um tripé fundamental para que a inclusão digital aconteça.

Um parceiro importante à inclusão digital é a educação. A inclusão digital deve ser parte do processo de ensino de forma a promover a educação continuada. A educação é um processo e a inclusão digital é elemento essencial desse processo. Embora a ação governamental seja de suma importância, ela deve ter a participação de toda sociedade em face de necessidade premente que se tem de acesso à educação e redistribuição de

renda permitindo assim acesso a TIC's.

De acordo com Silva Filho (2003, p.1), "inclusão digital deve promover ações que estimulem parcerias entre governos, empresas privadas, organizações não governamentais (ONGS), escolas e universidades. "

Essas ações ainda não são suficientes, é ainda necessário o desenvolvimento de redes públicas que possibilitem a oferta de meios de produção e difusão de conhecimento. As escolas e universidades constituem também componentes essenciais à inclusão digital uma vez que diversos protagonistas, como professores, alunos, especialistas, membros da comunidade, atuam em conjunto para a construção de conhecimento.

Os indivíduos por condições de insuficiência de renda não têm como dispor de computador e linha telefônica em casa, poderiam ter a exclusão atenuada, caso tenham acesso através de empresas, escolas ou centros. Esses recursos seriam para aqueles que não têm acesso em suas residências. E, poderíamos ainda considerar o uso de software livre em computadores o qual seria sem qualquer custo. Há ainda a demanda reprimida de usuários de sistemas de telecomunicações, especificamente, o sistema de telefonia fixa que pode e precisa ser expandido a fim de prover a população com esse serviço básico além de permitir que ela tenha acesso à Internet.

## **2.5 GLOBALIZAÇÃO**

A economia mundial atualmente é marcada pelo fenômeno da globalização.

"Em termos tecnológicos, encontra-se o acelerado progresso da informática, da microeletrônica e dos meios de comunicação e transporte." (RUIZ, 2007, p. 1)

Os desafios derivados da globalização, das mudanças políticas, da crise econômica, podem ser verificados no âmbito demográfico, mediante as transformações observadas na virada do Século, no mundo inteiro, e, sobretudo no Brasil.

"Diante desta realidade, torna-se necessário a elaboração e implementação de políticas públicas de desenvolvimento social e sustentável com base nos pilares da igualdade, democracia, inclusão para formação de uma sociedade da informação." (RUIZ, 2007, p. 1)

Na atual conjuntura econômica, não basta somente ter uma boa infra-estrutura tecnológica, a nação deve ter líderes políticos que percebam a importância da formação de indivíduos competentes oriundos de uma boa educação infantil, além da criação e

implementação de estratégias advindas principalmente do âmbito estatal, de incentivo a um processo educacional de qualidade, com o intuito de contribuir efetivamente na formação de uma sociedade do conhecimento.

A sociedade da informação não é uma moda, e sim uma profunda transformação na estrutura organizacional da sociedade e da economia. É uma sociedade, onde todos os indivíduos independentes de suas origens, classes ou segmentos no qual estão incluídos, necessitam ter acesso à informação.

"Essa sociedade conseqüentemente irá contribuir para viabilizar o acesso ao desenvolvimento educacional e profissional." (CARVALHO, 2004, p. 26)

A situação sócio-econômica brasileira não favorece o acesso tecnológico à população de baixa renda, comprometendo o processo de inserção no espaço educacional, no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento de estratégias de geração de renda.

Globalização é um fenômeno moderno que surgiu com a evolução de novos meios de comunicação cada vez mais rápidos e eficazes. Suas principais características são a hegemonização dos centros urbanos, a expansão das corporações para regiões fora de seus núcleos geopolíticos, a revolução tecnológica nas comunicações e na eletrônica, a reorganização geopolítica do mundo em blocos comerciais regionais, a hibridização entre culturas populares locais e uma cultura de massa supostamente "universal", entre outros.

Há, no entanto, aspectos tanto positivos quanto negativos na globalização. Os aspectos negativos se referem à facilidade com que tudo circula não havendo grande controle como, por exemplo, o atentado de 11 de Setembro nos Estados Unidos da América. Outro aspecto negativo é a grande instabilidade econômica que se cria no mundo, pois, qualquer fenômeno que acontece num determinado país atinge rapidamente outros países. Como aspectos positivos, têm sem sombra de dúvida, a facilidade com que as inovações se propagam entre países e continentes, o acesso fácil e rápido à informação e aos bens. Com a ressalva de que para as classes menos favorecidas economicamente, especialmente nos países em desenvolvimento, esse acesso não é "fácil" e não será rápido.

"Globalização ou mundialização é a interdependência de todos os povos e países de nosso planeta, também denominada "aldeia global."(RUIZ, 2007, p. 1)

As notícias do mundo são divulgadas pelos jornais, rádio, TV, internet e outros meios de comunicação. Com toda essa tecnologia a serviço dá humanidade, dá a impressão que o planeta Terra ficou menor. Podemos observar também que os bens de



consumo, a moda, a medicina, enfim a vida do ser humano sofre influência direta da tal globalização.

O cidadão não pode ser simplesmente um cidadão, ele tem que ser cidadão globalizado, pois, com todas essas mudanças no mercado de trabalho, temos que tomar muito cuidado para não perder espaço. As mudanças estão acontecendo com muita rapidez. O cidadão para assegurar o emprego ou conseguir um, tem de se manter em constante atualização, ser aberto e dinâmico. Para sobreviver nesse mundo novo, precisamos estar em sintonia com os demais países e também aprendendo coisas novas todos os dias.

Ser especialistas em determinada área, mas não ficar restrita a uma determinada função, porque ela pode ser extinta de uma hora para outra. É preciso atender a requisitos básicos, como o domínio do computador, de outros idiomas e mais do que tudo é preciso não ter preconceito em relação a essas mudanças.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A metodologia em questão foi realizada com base nas premissas da pesquisa Exploratória que conforme Alves (2003, p. 52) "tem como objetivo tornar mais explícito o problema, aprofundar as idéias sobre o objeto de estudo".

Segundo Gil (1991, p. 44) "A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desempenhar, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores".

Pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliografia, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. (ANDRADE, 1999, p.125)

### **3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA**

O estudo enquadrou-se em uma pesquisa qualitativa "tem como característica principal compreender as relações de consumo em profundidade. Sendo-lhe atribuído a análise qualitativa das informações obtidas". (SÂMARA; BARROS, 2004, p. 31)

Para Fachin (2003, p. 81) "a pesquisa qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente".

Proporcionar a compreensão fundamental da linguagem, das percepções e dos valores das pessoas. É essa pesquisa que mais freqüentemente nos capacita a decidir quanto às informações que devemos ter para resolver o problema de pesquisa e saber interpretar adequadamente a informação. (MALHTA, 2001, p.115)

### **3. COLETA DE DADOS**

A coleta de dados foi aplicada a técnica do questionário, por ser constituído por uma série de perguntas que foram respondidas marcando se (X).

Segundo Alves (2003, p. 65), "Questionários, são constituídos de um rol de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador."

Que tem como objetivo maior, fazer um diagnóstico da realidade que se encontra o município de Ipiranga de Goiás em relação a exclusão digital, que de acordo com Fachin (2003, p, 147), "...o questionário consiste num elenco de questões que são apreciadas e submetidas a certo número de pessoas com o intuito de se obter as respostas para a coleta de informações".

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra "questionário" refere-se a um meio de se obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche... (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 138)

De acordo com Fachin (2003, p. 154), "Questões fechadas são aquelas em que o pesquisado escolhe sua resposta em um conjunto de categorias elaboradas juntamente com a questão".

Conforme GIL (2002, p. 114), "pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas".

E nas palavras de RICHARDSON (1999, p. 191), "estes questionários de perguntas fechadas são aqueles que proporcionam categorias ou alternativas com respostas fixas e preestabelecidas, assim a resposta atenderá a alternativa que mais combinam com suas características, idéias ou sentimentos. "

O questionário foi aplicado com 300 habitantes de Ipiranga de Goiás.

#### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

Para a análise dos dados, fez-se um levantamento das respostas obtidas que foram transformadas em gráficos.

A análise dos dados foi realizada mediante tabulação. Segundo Sâmara; Barros (2004, p. 103), "tabulação é a padronização e codificação das respostas de uma

pesquisa. É a maneira ordenada de dispor os resultados numéricos para que a leitura e a análise sejam facilitadas".

Conforme Andrade (1999, p. 135), "análise de dados consiste em dispor os dados em tabelas, para maior facilidade de representação das relações entre eles".

Cervo; Bervian (1996, p. 54) dizem que "a análise dos dados coletados ou não e expostos em tabelas de forma sintética, são agora submetidos ou não, conforme o caso, ao tratamento estatístico".

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

### **4.1 PRELIMINARES**

#### **4.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS**

Nome: Ipiranga de Goiás

Estado: Goiás

Data de Emancipação do Município: 21 de Julho de 1997

Área do Município: 241,6 km<sup>2</sup>

Micro-Região do Estado em que esta inserido: Vale de São Patrício

Distância da Capital do Estado: 218 km

Distância da Capital da República: 295 km.

Rodovias de Acesso ao Município: BR 153, GO 434.

Municípios Limítrofes: Itapaci, Rubiataba, Ceres, Nova Glória.

#### **4.1.2 DADOS GEOGRÁFICOS**

O município de Ipiranga de Goiás tem como área territorial 241.6 Km<sup>2</sup>, localizado na região do Vale de São Patrício, no médio norte goiano, distante 218km da Capital Federal, com vias de acesso em condições razoáveis.

O município é formado por planícies e montanhas, banhado pelo Rio São Patrício, Córrego Seco, Córrego do Barreirinho entre outros.

Como atrativo turístico existe uma grande quantidade de pequenas cachoeiras ainda não exploradas.

#### **4.1.3 DADOS DEMOGRÁFICOS**

O município conserva características demográficas atípicas da grande maioria dos municípios brasileiros, haja vista que a maioria de sua população 2.812 habitantes (IBGE de 2007), está alocada na zona rural, sendo cerca de 69 % do contingente na zona rural.

Outro aspecto que desperta atenção é o fato da região ser formada na sua maioria de pequenas propriedades rurais.

#### **4.1.4 DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS**

A base econômica do município tem sua sustentação na agropecuária, agricultura, comércio e indústria. Enfatiza-se como principal atividade a pecuária, que utiliza 69% da área do município. Verifica-se que o Município nos últimos anos tinha como vocação agrícola o que fez mudar de atividade devido ao alto custo dos insumos, maquinários e principalmente pelas altas taxas de juros, inviabilizando os pequenos produtores.

#### **4.1.5 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS**

A origem e formação do município de Ipiranga de Goiás, como os municípios vizinhos: Ceres e Nova Glória são oriundas do decreto Lei nº. 6.882, de 19 de fevereiro de 1941, pelo então Presidente da república Getúlio Vargas, que criava a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), administrada pelo engenheiro agrônomo Bernardo Sayão Carvalho de Araújo, que tinha como objetivo, fixar o homem à terra, expansão da fronteira agrícola, fortalecimento do mercado e estabelecimento de conexão para o norte do país.

Em 1949, houve o afastamento de Bernardo Sayão, assumiu como novo administrador o também engenheiro agrônomo Datis Lima de Oliva, responsável pela emancipação da CANG.

Em 23 de maio de 1949 a convite do Sr. Datis veio para Colônia Agrícola Nacional de Goiás, o incansável lutador pela emancipação de Ipiranga de Goiás o Sr. Raimundo Alves de Souza, sua esposa Anita Cardoso e sua filha Maria Anita Cardoso de Souza, em Ipiranga desenvolveu várias atividades como dentista e comprador de cereais produzidos na região como: arroz, milho, feijão, algodão, além de produtor de café.

Em 1956, adquiriu uma área de terra e movido pelo seu grande ideal de ver Ipiranga de Goiás transformado em cidade, fez várias doações de lotes, exigindo, porém que todas as casas fossem de alvenaria, implantou o Grupo Escolar Sete de Setembro, passo este importante para concretização do ideal.

Com o pensamento voltado para um futuro promissor e um grito de independência, reuniu-se várias pessoas e foi formada uma COMISSÃO PROVISÓRIA PRÓ-EMANCIPAÇÃO de Ipiranga tendo como presidente o professor Geraldo Ferreira de Oliveira e Vice o professor Sebastião Paulo da Silva e como membros os Srs. Ildeo Donizette, Vereador da cidade de Ceres, Divino Luiz Gonzaga, Pedro Máximo Vieira,

Enoque Ferreira, Alair Pinto e outros.

Na primeira reunião realizada na quadra de esportes do Colégio Estadual “Sete de Setembro” com a presença de apenas 10 pessoas, algumas a favor e outras contra, dá-se início aos primeiros passos em prol da emancipação de Ipiranga. Muitas outras reuniões foram realizadas e a cada vez a credibilidade rumo á emancipação crescia.

Foram muitos momentos de alegria, todavia também de muita angústia, em que o sangue fervia nas veias e a adrenalina aumentava, mas sempre confiantes em Deus até que certo dia alcançou-se a vitória esperada.

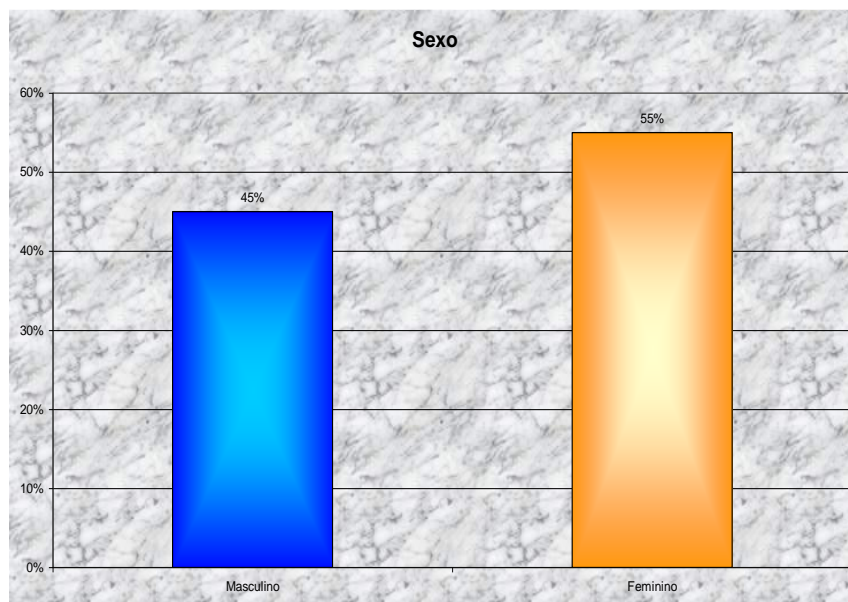
Em 21 de julho de 1997, com a determinação de seu povo e respaldado pelos deputados Warner Prestes e Francisco Bento, o povoado de Ipiranga consolida sua emancipação através da Lei nº. 13.137, sancionada pelo então Governador do Estado de Goiás Maguito Vilela, criando o Município de Ipiranga de Goiás.

Em 1º de Janeiro de 2001, instala-se o Município de Ipiranga de Goiás tendo como prefeito: Geraldo Ferreira de Oliveira e vice-prefeito Damásio Bertino de Souza, Presidente da Câmara Rubens José Barbosa, que permaneceram durante quatro anos.

## 4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Mediante a pesquisa efetuada no município de Ipiranga de Goiás, onde a população é de aproximadamente 3.000 habitantes, foi colhida uma amostragem com 300 pessoas, onde se percebe que a maior parte da população é feminina.

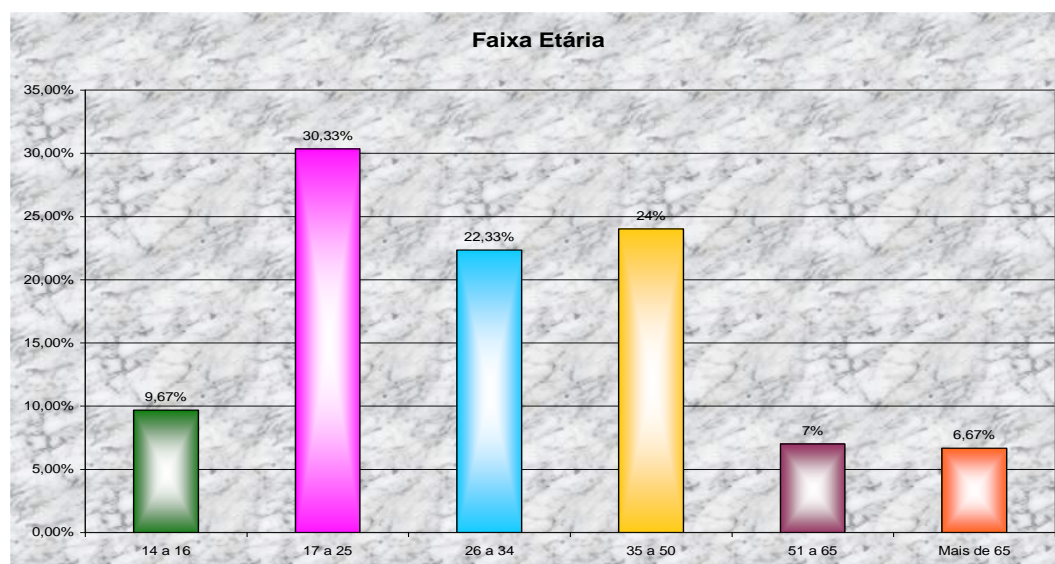
**Gráfico 1**



Adaptação: elaborado pela autora, 2007.

Percebe-se pelo gráfico abaixo que a maior parte da população é adulta, entre 17 e 50 anos.

**Gráfico 2**

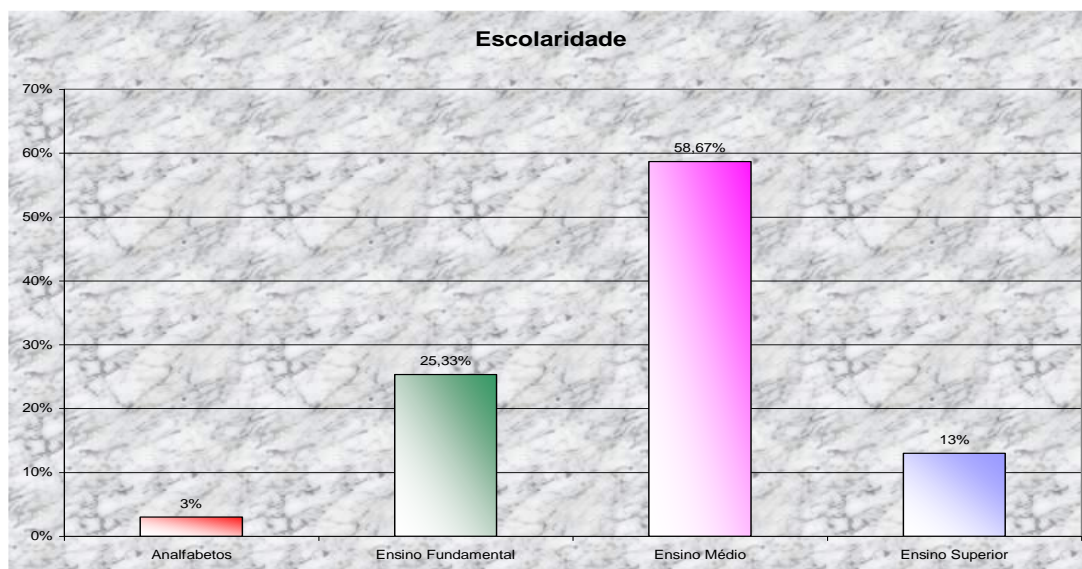


Adaptação: elaborado pela autora, 2007.



Com a análise, foi verificado que a maior parte dos entrevistados tem Ensino Médio, seguido do Ensino Fundamental e do Ensino Superior. Foi identificado que somente 3% são analfabetos. Notando que a internet é usada como meio de busca de conhecimento e como bibliotecas virtuais que facilita e melhora a qualidade de ensino.

### Gráfico 3



Adaptação: elaborado pela autora, 2007

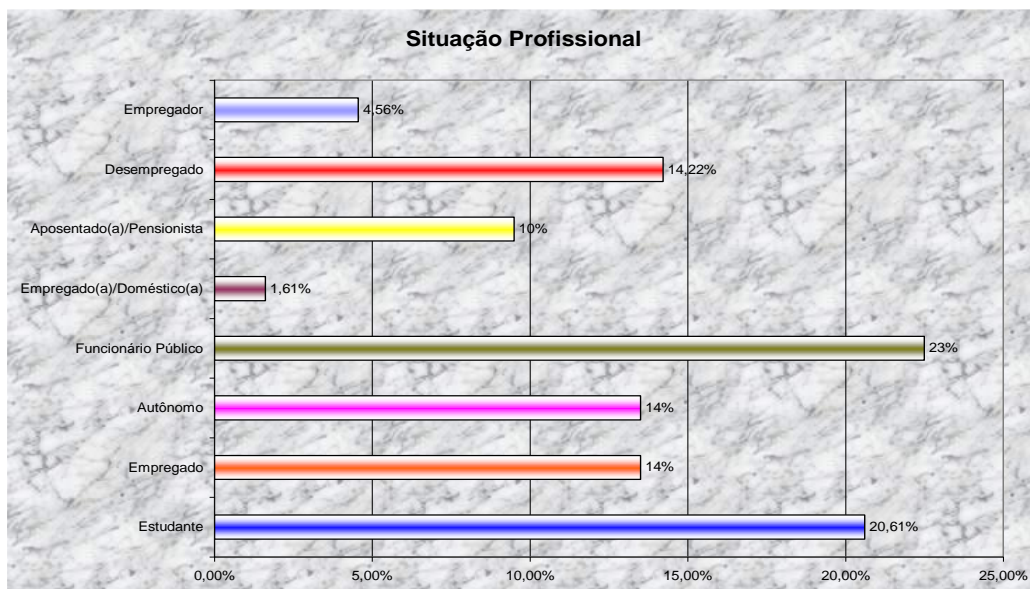
Foi verificado no município, que é pequeno, com poucas oportunidades de trabalho, que a maioria dos que estão empregados, são funcionários públicos, tanto do município como do Estado.

Em seguida estão os estudantes, visto que os únicos que têm acesso a computador/internet são os que estão em faculdades, pois os das escolas do município ainda não têm acesso a computador/internet.

Os desempregados são, principalmente mais afetados, não tendo acesso à tecnologia, seguidos dos empregados e autônomos, ambos com 14%, os empregados, esses fazem uso das tecnologias, na maior parte em seus respectivos locais de trabalho.

Já os aposentados(as)/pensionistas e as empregadas domésticas não demonstram interesse por terem alto custo, e não necessitarem nas realizações de suas tarefas.

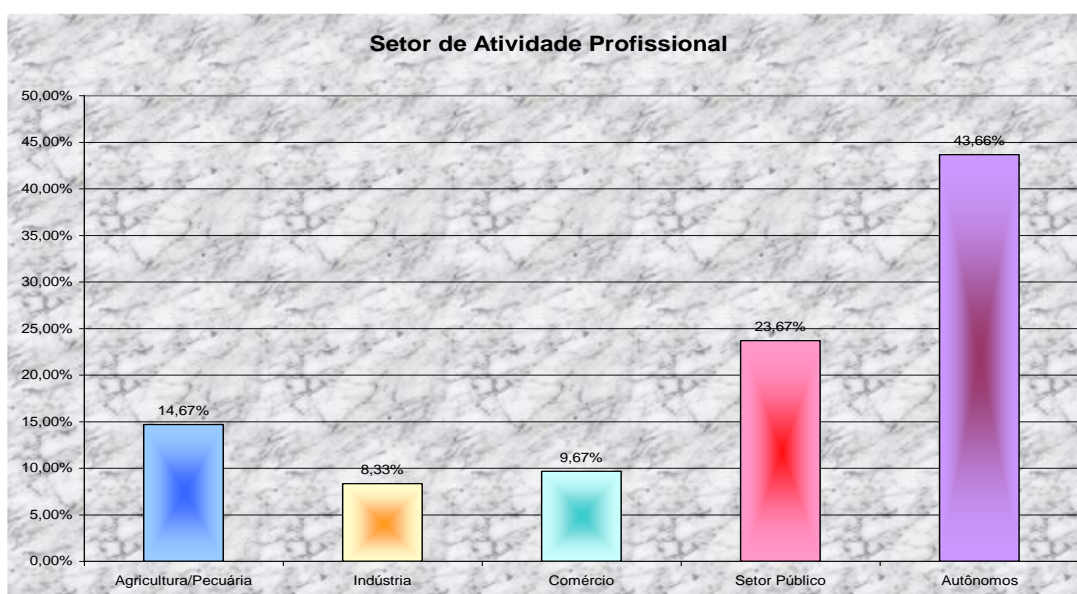
## Gráfico 4



Adaptação: elaborado pela autora, 2007.

Foi observado que a maioria dos entrevistados tem como atividade profissional o setor público, seguidos da agricultura/pecuária, que é considerada como uma das maiores bases econômicas do município, o comércio está crescendo, seguido da indústria, fazendo uma ressalva que os que têm atividade profissional em indústria não trabalham no município, e sim em municípios vizinhos, como por exemplo, Rubiataba, na Cooper - Rubi, pois Ipiranga não possui indústria.

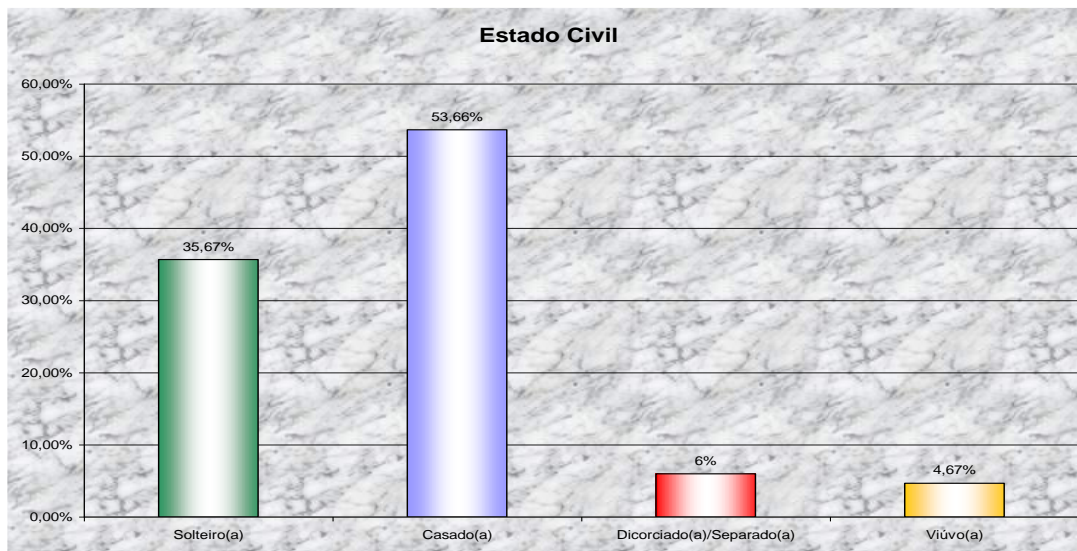
## Gráfico 5



Adaptação: elaborado pela autora, 2007

Percebe-se pelo gráfico que a maior parte da população está entre os casados e solteiros, notando grande responsabilidade na hora de responder o questionário, e restando uma porcentagem bem pequena de 10,67% de divorciados (as)/ separados (as) e viúvos.

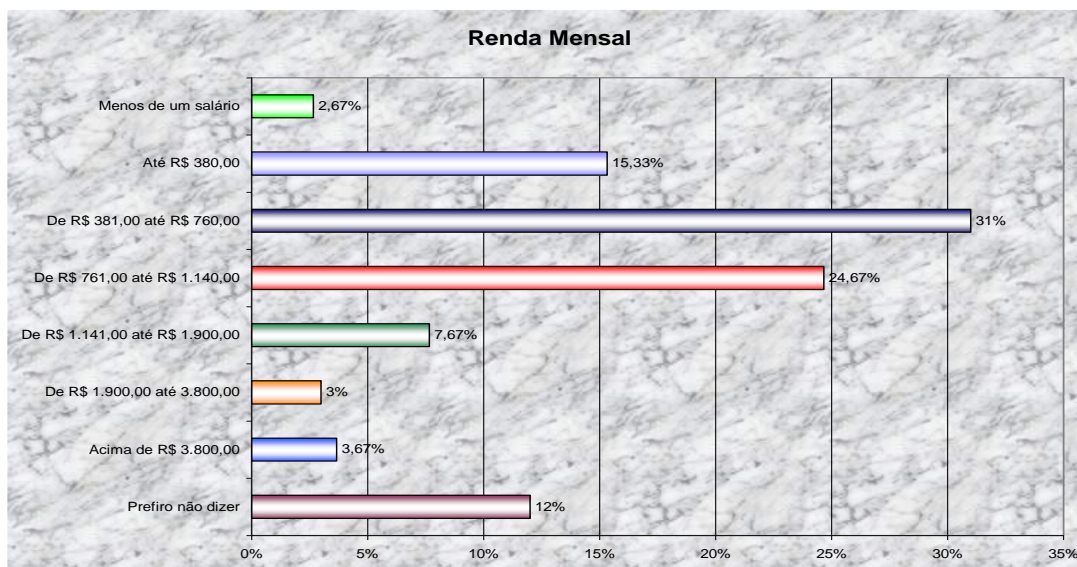
**Gráfico 6**



Adaptação: elaborado pela autora, 2007.

Conforme o resultado da maioria dos entrevistados, a renda familiar é de uma média de 1 (um) a 3 (três) salários mínimos, e o restante ganham acima de 3 (três) salários ou preferiram não dizer.

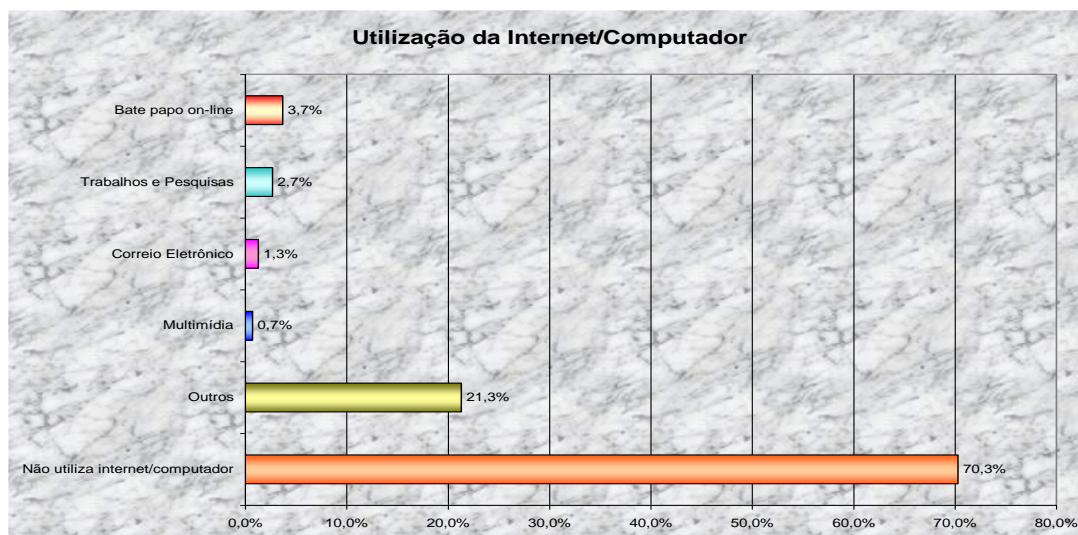
**Gráfico 7**



Adaptação: elaborado pela autora, 2007.

Foi constatado que a maioria dos entrevistados não utiliza internet/computador, tornando-se uma grande preocupação. Os que têm acesso, de um modo geral, utilizam para bate-papo, trabalhos, pesquisas, correios eletrônicos, multimídia e outros programas.

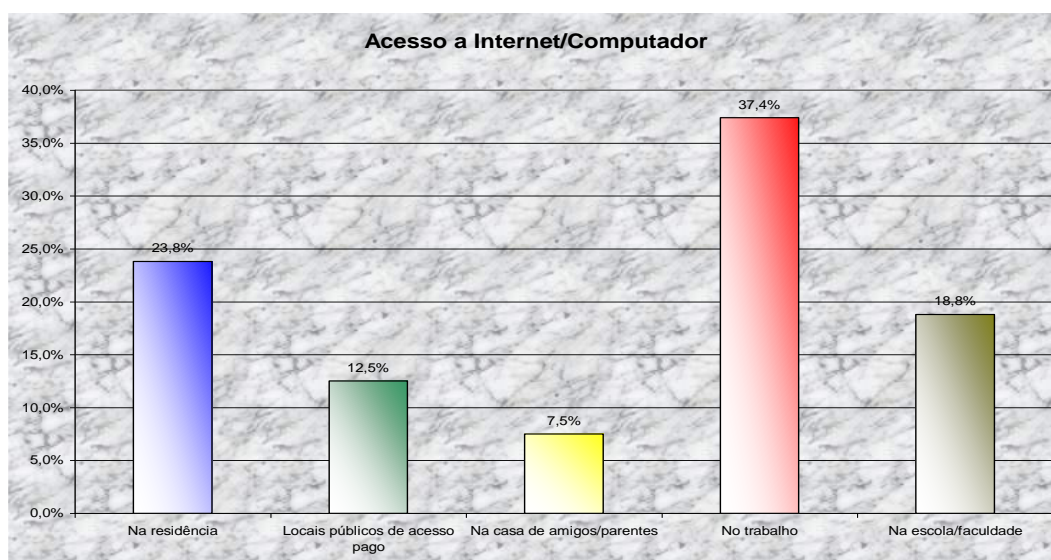
**Gráfico 8**



Adaptação: elaborado pela autora, 2007.

Dentre os que utilizam internet/computador em Ipiranga, acessam em maior parte em seu respectivo local de trabalho, seguidos de suas residências e em escolas/faculdades. Notando no gráfico que os demais acessam em locais públicos de acesso pago e em casa de amigos/parentes.

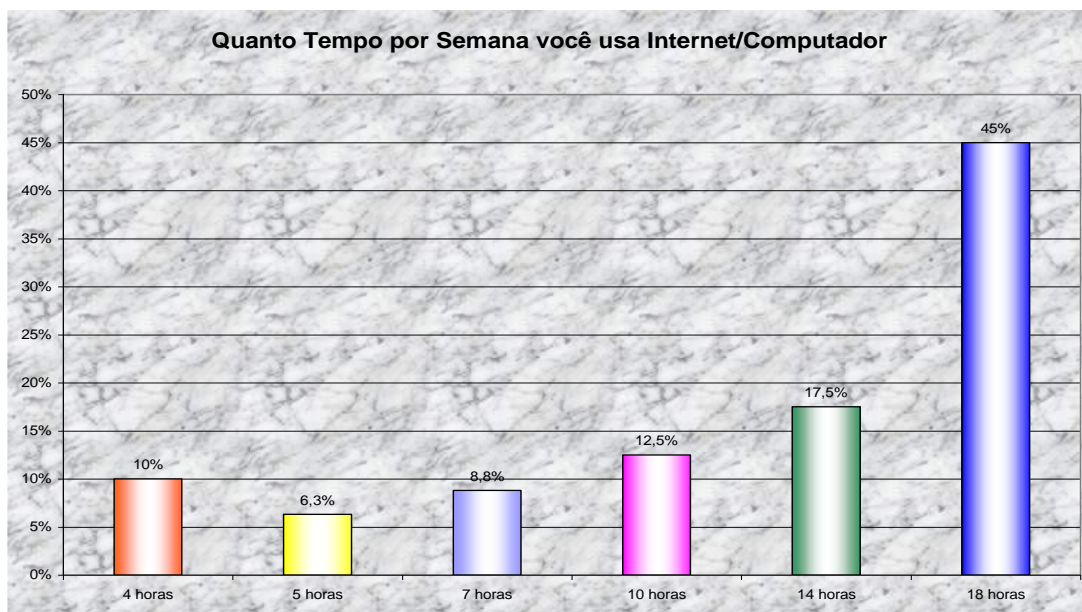
**Gráfico 9**



Adaptação: elaborado pela autora, 2007

Percebe-se no gráfico abaixo que a utilização da internet/computador é em média de 5 a 18 horas semanais, entre os usuários de Ipiranga de Goiás.

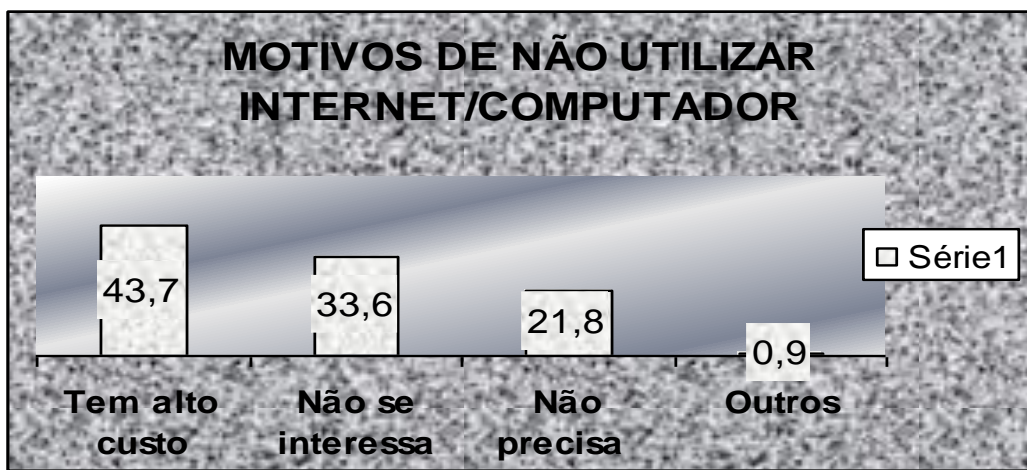
**Gráfico 10**



Adaptação: elaborado pela autora, 2007.

Aqui demonstra que o grande problema enfrentado tem sido o alto custo, onde a maioria, por motivos financeiros, não têm condições de adquirir um computador, e já outros, não se interessam ou não precisam, ou até mesmo porque não faz falta, que seria um desperdício financeiro.

**Gráfico 11**



Adaptação: elaborado pela autora, 2007.

### 4.3 RESULTADOS

Mediante análise da pesquisa apresentada foi constatado que dentro das 300 pessoas entrevistadas que a maioria tem escolaridade, que por sua vez, é algo de suma importância. No município, há uma grande preocupação com a alfabetização dos moradores.

A exclusão digital, conforme a pesquisa, afeta em parte a vida social e profissional dos moradores, visto que um dos motivos por não utilizar ou ter internet/computador está relacionado ao alto custo 43,7%, pois a renda familiar é em média de 1 (Um) a 3 (Três) salários mínimos cerca de 55,67% dos entrevistados o que dificulta o acesso a tantas tecnologias.

Mas, a grande maioria dos entrevistados são analfabetos digitais porque não se interessam, e disseram que não precisam, que nunca fez falta, tanto na vida social como na profissional, que isso tudo seria mais um desperdício financeiro, por ser um município tão pequeno, não precisam disso.

Apenas 29,7% utilizam internet/computador, esses fazem parte dos incluídos digitais, acessam em seus respectivos locais de trabalho, ou em suas residências, escolas/faculdades, sempre fazendo uma ressalva de que nas escolas do município os alunos não têm acesso à internet/computador ainda, e os demais que não tem computador acessam em locais públicos de acesso pago e em casa de amigos/parentes.

Dentro dos que têm acesso a internet/computador, foi constatado que gostam de estar informados de tudo que acontece, utilizando os serviços disponibilizados na internet, realizando suas tarefas com maior segurança e rapidez, é uma ferramenta que se tornou parte de suas vidas e de seu dia-a-dia.

Os analfabetos digitais estão despreparados, estão submetidos ao desemprego, ao trabalho informal, crescente em nossa realidade, pois, o mercado de trabalho, está à procura de pessoas capacitadas e informatizadas.

A alfabetização digital é necessária para o aumento amplo de conhecimento e desenvolvimento que as tecnologias, em especial a Internet, estão aí para provar que novas competências básicas e conhecimentos mínimos são exigidos para o exercício da cidadania e da vida plena em sociedade, que pode sim, melhorar a cidade de Ipiranga de Goiás.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da informação estão relacionadas com os direitos básicos de liberdade e de expressão. TI se tornam necessárias como ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, bem usada pode alavancar qualquer negócio, pode criar interação e participação das pessoas, e melhoras nas redes de nível local especialmente em Ipiranga de Goiás.

O acesso à internet deve ser democratizado, visto que é um enorme banco de informações e serviços e deve ser disponível a toda população de Ipiranga de Goiás . Independente da renda, idade, situação profissional, escolaridade e sexo.

É completamente insuficiente incluir digitalmente apenas uma parte da população de Ipiranga de Goiás, uma vez que, todo cidadão ou cidadã deve ter o direito de ter um computador de acessar a internet. A cidadania na era da informação impõe o direito a se comunicar, armazenar e ao processar informações velozmente, independente de suas condições.

A inclusão digital basicamente é a iniciativa de fazer com que a sociedade obtenha conhecimento mínimo para utilizar os recursos de TI bem como ter e utilizar os recursos físicos, tais como computadores com acesso a internet.

É uma etapa imprescindível, atualmente para alçar o município de Ipiranga de Goiás, ao patamar dos municípios mais desenvolvidos do Brasil. Incluir digitalmente é o primeiro passo para a apropriação das tecnologias pelas populações excluídas. Colocar um computador nas mãos das pessoas não é inclusão digital, é preciso ensiná-las a utilizá-lo.

Em tempos de globalização, é necessário e essencial desenvolver técnicas que permitem acompanhar permanentemente e constantemente as transformações. É uma sociedade onde todos necessitam ter acesso à informação, independente de suas origens, classes ou segmentos.

O cidadão tem que se manter sempre atualizado, para poder sobreviver tanto na vida social como na profissional. O mercado de trabalho é um ou o principal que está em transformação, sempre exigindo mais e mais de seus profissionais.

Constatando que o município de Ipiranga de Goiás precisa que o prefeito faça e coloque em prática um projeto de tele centro para que todos possam fazer parte dos incluídos digitais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos para graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CARVALHO, Ana Lúcia. **Revista Tema: A revista do Serpro**. Brasília: Serpro, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. - São Paulo: Makron Books, 1996.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMEIRA, Tânia M. Vidigal. **E-marketing: o marketing na Internet com casos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MALHOTRA, Naresch K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com uso de microcomputadores**. São Paulo: Makron-Book, 1994.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.



ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing:** conceitos e metodologia. 3. ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2004.

SILVA, Mário Osvaldo Gomes. **Inclusão digital:** sonho possível. Panorama, sl, 2004.

TAKAHASH, Tadao. **Sociedade da Informação no Brasil:** livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2007.

WERNKE, Rodney; BORNIA, Antônio C. Considerações sobre o uso de sistemas informatizados na contabilidade. **Revista FAE**, Curitiba, maio/ago., 2001. p.53-66.

INTERNET:

AGOSTINHO, Denílson Aparecido. Aspectos práticos para a constituição de uma Ong para promoção da inclusão digital. In: **Curso de Sistemas de Informação**. Florianópolis: FUFSC, 2004. Disponível em: <[www.inf.ufsc.br/~denilson/ufsc/tcc/artigo%20tcc.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~denilson/ufsc/tcc/artigo%20tcc.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2007.

<[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)>

MADACAR, Marie Anne. Desmistificando a inclusão digital. **Integração** : a revista eletrônica do terceiro setor. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano5/20administrando.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2007.

OLIVEIRA, Paulo Cezar. **Inclusão digital:** concepções e ações em Jogo. Disponível em <<http://twiki.im.ufba.br/bin/view/psl/oqueeinclusaodigital>>. Acesso em: 08 mar. 2007.

PHIPPS, Linda. Controle social pelos excluídos: modelos para a sociedade da informação. **Informática pública**. Belo Horizonte, v.2, n.1, maio 2000. p. 97-144. <[www.ip.pbh.gov.br/ANO2-n1-pdf/ip0201phipps.pdf](http://www.ip.pbh.gov.br/ANO2-n1-pdf/ip0201phipps.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2007.

REBÊLO, Paulo. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina**. Disponível em <<http://weinsider.uol.com.br/index.hp/2005/05/12incusãodigital-o-que-e-a-quem-se-detina/107k>>. Acesso em: 12 mai 2007.

RUIZ, Manoel. Globalização. **Sociedade digital**, 23 out. 2003. Disponível em: <[www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo-123-21k](http://www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo-123-21k)>. Acesso em: 22 ago. 2007.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <<http://expressodanoticia.zura.com.br/product.jsp?pid=10691>> Acesso em 22 ago. 2007.

SILVA, Antônio B. O. et al. **Inclusão digital, políticas de software livre e outras políticas de Inclusão**. Disponível em: <[www.netic.com.br/docs/publicacoes/pub0007.pdf](http://www.netic.com.br/docs/publicacoes/pub0007.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2007.

SILVA FILHO, Antônio Mendes da. Os três pilares da inclusão digital. **Revista Espaço Acadêmico**. V. 4, n. 40, set. 2004. Disponível em: <[www.comunicao.pro.br/setepontos/2/trespilares.htm](http://www.comunicao.pro.br/setepontos/2/trespilares.htm)>. Acesso em: 24 de jul. de 2007.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Inclusão digital, softwares livre e globalização contra hegemônica. In: Silveira, Sergio Amadeu da (org.) **Software livre e Inclusão digital**. São Paulo: Conrad livros, 2003. p 16-47. Disponível em: <[www.software.gov.br/softwarelivre/artigos/artigo-02-148k](http://www.software.gov.br/softwarelivre/artigos/artigo-02-148k)>. Acesso em: 28 out. 2007.

VIULSSO, Nazca. População que utiliza a internet. Disponível em: <[www.datafolha.uol.com.br](http://www.datafolha.uol.com.br)>. Acesso em: 14 jul. 2007.

## **APÊNDICE**

## QUESTIONÁRIO

1) Sexo

Masculino     Feminino

2) Qual faixa etária?

14 a 16     17 a 25     26 a 34     35 a 50     51 a 65     mais de 65

3) Escolaridade

Analfabetos     Ensino Fundamental     Ensino Médio     Ensino Superior

4) Qual é a sua situação profissional?

Empregador

Desempregado

Aposentado/pensionista

Empregado(a)/doméstico(a)

Funcionário Público

Autônomo

Empregado

Estudante

5) Qual setor de atividade profissional?

Agricultura/Pecuária

Indústria

Comércio

Setor Público

Autônomos

6) Estado Civil?

Solteiro (a)

Casado (a)

Divorciado(a)/Separado (a)

Viúvo (a)

7) Qual sua renda mensal

- ) menos de um salário mínimo
- ) Até R\$ 380,00 (um salário mínimo)
- ) De R\$ 381,00 até R\$ 760,00 (dois salários mínimos)
- ) De R\$ 761,00 até R\$ 1.140,00 (três salários mínimos)
- ) De R\$ 1.141,00 até R\$ 1.900,00 (de três a cinco salários mínimos)
- ) De R\$ 1.900,00 até R\$ 3.800,00 (de cinco a dez salários mínimos)
- ) Acima de R\$ 3.800,00 (acima de dez salários mínimos)
- ) Prefiro não dizer

8) Assinale por ordem de utilização, quais são os principais usos que você faz da internet/computador?

- ) Bate-papo on line (salas de chat, fórum, msn, etc.)
- ) Trabalhos e pesquisas
- ) Correio eletrônico
- ) Multimídia
- ) Outros
- ) Não utiliza internet/computador

9) onde você costuma acessar a internet/computador?

- ) Na residência
- ) Locais públicos de acesso pago
- ) Na casa de amigos/parentes
- ) No trabalho
- ) Na escola/faculdade

10) Em média, quanto tempo por semana você usa a internet/computador?

- ) 4 horas
- ) 5 horas
- ) 7 horas
- ) 10 horas
- ) 14 horas
- ) 18 horas

11) Quais motivos por não utilizar internet/computador?

Tem alto custo

Não se interessa

Não precisa

Outros

## **DADOS DO ALUNO**

NOME: Jaqueline Cristina Nunes

NUMERO DA MATRÍCULA: 0409190401

ENDEREÇO: Av. Bernardo Sayão s/n centro

CEP: 76304-000

CIDADE: Ipiranga de Goiás Estado: Goiás

TELEFONE: (62) 3342-6162 ou (62) 3342-6181

ESTÁGIO REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO: Prefeitura Municipal  
de Ipiranga de Goiás

RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO: Glaryslad Maria Gomes

ENDEREÇO: Av. Ceres s/n

TELEFONE: (62) 3342-6145 OU (62)3342-6181